

O LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA TURMA JARDIM I, DA EMEI ALICE IGREJA, LIMOEIRO DO AJURU-PA

Romana Neta Gomes Farias

Pedagoga. Mestranda. Veni Creator Christian University.
<https://orcid.org/0009-0001-7703-1011>
E-mail: netaromana80@gmail.com

Roseli Coelho Serrão

Letróloga. Mestranda. Veni Creator Christian University.
<https://orcid.org/0009-0006-6715-0443>
E-mail: roseli16serrao@hotmail.com

Veridiana Valente Pinheiro Castro

Doutora. Professora titular da UNAMA.
<https://orcid.org/0009-0003-5539-9354>
E-mail: veridianavalente@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-23>

RESUMO: O presente artigo apresenta dados que evidenciam a importância das atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, como métodos pedagógicos eficazes no desenvolvimento da aprendizagem durante o processo de alfabetização. Tais atividades não apenas auxiliam na aquisição da leitura e escrita, mas também promovem a aprendizagem de forma espontânea e prazerosa. A ludicidade contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da coordenação motora e das habilidades interpessoais das crianças. Assim, esta pesquisa tem como objetivos destacar o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento da imaginação infantil, analisar a influência do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e incentivar a coletividade entre os alunos. O estudo está fundamentado em referenciais teóricos que discutem a relevância do lúdico na educação infantil. Espera-se demonstrar que as brincadeiras são estratégias pedagógicas essenciais, especialmente na pré-escola, desde que utilizadas de forma criativa e não repetitiva, preservando seu valor educativo.

Palavras-chave: Atividade lúdica. Educação infantil. Aprendizagem. Ludicidade. Jogos pedagógicos.

O LÚDICO COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO NA TURMA JARDIM I, DA EMEI ALICE IGREJA, LIMOEIRO DO AJURU-PA

ABSTRACT: This article presents data that highlights the importance of playful activities, such as games and play, as effective pedagogical methods in developing learning during the literacy process. Such activities not only aid in the acquisition of reading and writing skills but also promote spontaneous and enjoyable learning. Playfulness contributes significantly to the development of children's reasoning, imagination, creativity, motor coordination, and interpersonal skills. Therefore, this

research aims to highlight play as a fundamental element in the development of children's imagination, analyze the influence of play on the teaching-learning process, and encourage collectivity among students. The study is based on theoretical frameworks that discuss the relevance of play in early childhood education. It is hoped to demonstrate that play is an essential pedagogical strategy, especially in preschool, if it is used creatively and non-repetitively, preserving its educational value.

KEYWORDS: Playful activity. Early childhood education. Learning. Playfulness. Educational games.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar deve ser reconhecido como um direito de todas as crianças, pois faz parte do seu cotidiano. Entretanto, esse ato não deve estar associado à competição, premiação ou recompensa, mas sim colocado a serviço da aprendizagem e ser uma atividade prazerosa, integrando as práticas e procedimentos didáticos em sala de aula.

A ludicidade no processo de desenvolvimento infantil, nos espaços educativos, configura-se como um diferencial para as crianças inseridas nesse sistema de ensino, uma vez que é considerada adequada, inerente e até mesmo natural ao universo infantil.

As brincadeiras sempre fizeram — e continuarão fazendo — parte da infância, sendo esse um aspecto natural do desenvolvimento humano. Contudo, com o passar do tempo, a cultura e as tradições implícitas nas brincadeiras infantis, vivenciadas no dia a dia das crianças, nos espaços familiares, nas salas de aula e nos pátios escolares, têm perdido espaço para as atividades eletrônicas, como televisão, videogames e outros dispositivos digitais.

As atividades lúdicas não se restringem ao processo de alfabetização. Elas também possibilitam a aprendizagem de forma espontânea e divertida. Assim, este estudo busca analisar o brincar como um recurso pedagógico aplicado em uma escola pública da cidade de Limoeiro do Ajuru, no estado do Pará. Teve como objetivos identificar a influência do lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, sensibilizar os pais sobre a importância do brincar como forma de aprendizado e propor instrumentos pedagógicos que contribuam para um desenvolvimento satisfatório por meio das brincadeiras.

A pesquisa foi desenvolvida com base em abordagens teóricas, a partir de leituras bibliográficas e da análise do estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Alice Igreja. Os dados foram coletados por meio de observações e da regência pedagógica, sendo apresentados ao longo desta produção.

Inicialmente, o trabalho aborda a fundamentação teórica, ancorada em autores que discutem a relevância da ludicidade na educação. Em seguida, são apresentados os relatos das experiências vivenciadas durante o estágio, na seção "Vivência de Estágio". Por fim, são tecidas as considerações finais que sintetizam e consolidam as ideias defendidas ao longo do estudo.

Assim, observa-se que as brincadeiras são atividades fundamentais na pré-escola. No entanto, o educador deve ter o cuidado de não as tornar repetitivas, o que pode comprometer seu valor pedagógico. Sugere-se, ainda, que os profissionais proponham brincadeiras direcionadas, com novos temas, cenários e materiais variados, além de interagirem ativamente com as crianças, enriquecendo seu universo cultural.

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A importância do brincar possui reconhecimento histórico e, por isso, tem sido tema de inúmeras pesquisas e estudos ao longo dos anos. A literatura aponta, por exemplo, que Vygotsky (1998) afirma: “a relevância de brinquedos e brincadeiras é indispensável para a criação da situação imaginária, pois o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam”. Já nas pesquisas de Pinto e Lima (2003), verifica-se que a brincadeira e o jogo são as melhores formas de a criança se comunicar, constituindo-se como instrumentos por meio dos quais ela se relaciona com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança entra em contato com diferentes sentimentos que compõem sua realidade interior, passando, aos poucos, a conhecer melhor a si mesma e a aceitar a existência do outro, estabelecendo suas relações sociais.

As contribuições teóricas de autores como Piaget, Vygotsky, entre outros, evidenciam a importância e o valor das brincadeiras no desenvolvimento infantil e na aquisição de conhecimentos. As pesquisas desses autores influenciaram diretamente o

campo educacional e, até os dias atuais, suas contribuições deveriam integrar as atividades curriculares das escolas e orientar novas pesquisas na área.

Além disso, acredita-se que o ato de brincar permite à criança interpretar diferentes papéis, assumir responsabilidades e desenvolver atitudes como o respeito, a inclusão e uma disciplina saudável e flexível — modos de convivência que a acompanharão por toda a vida em sociedade.

Os jogos pedagogicamente educativos dão ênfase ao aprendizado, pois provocam na criança alguns conhecimentos e expressões necessárias; assim, elas poderão relacionar o aprendizado de sala de aula com alguns aprendizados ocorridos sem propósito pedagógico. O brincar ou o jogo são vistos como lazer, ou seja, algo que as crianças só podem fazer em um momento em que não estejam na escola, ou, se estiver no momento do intervalo (Marcellino, 1995).

Na Educação Infantil, o brincar pode ser considerado uma atividade cotidiana, pois, por meio do ludismo, a criança brinca, joga e se diverte. Nesse processo, ela também age, sente, pensa e aprende. A literatura nos mostra que Vygotsky (1998) afirma: “a relevância de brinquedos e brincadeiras é indispensável para a criação da situação imaginária, pois o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam”. Desse modo, as contribuições teóricas de Vygotsky e de outros autores evidenciam a importância e o valor das brincadeiras no desenvolvimento infantil e na aquisição de conhecimentos.

O professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, deve utilizar novas metodologias e manter-se em constante atualização. Sua tarefa é incentivar o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e do crescimento intelectual dos alunos, estando sempre disponível para contribuir com sua formação integral.

Uma boa formação do professor e boas condições de atuação são os facilitadores para que se resgate o espaço de brincar da criança no dia a dia da escola. Isso não é tão fácil como muitos imaginam, pois, para conseguir entrar e participar do mundo lúdico da criança é necessário que o educador tenha conhecimentos, prática e vontade de ser parceiro da criança nesse processo (Fortuna, 2000, p. 8).

A brincadeira permite que o aluno se expresse mais livremente; assim, o professor passa a ter uma percepção mais clara sobre as dificuldades e habilidades de cada criança. As brincadeiras a serem desenvolvidas devem se adequar à zona de desenvolvimento em que os alunos se encontram. Ou seja, cada série corresponde a uma

faixa etária e a um tipo de atividade a ser proposta. Essa adequação proporciona maior eficácia na construção das atividades, pois os jogos raramente são praticados individualmente, e é justamente nesse momento lúdico que ocorre a troca de conhecimentos entre as crianças.

Portanto, verifica-se que as brincadeiras, quando inseridas no espaço escolar, geram grandes benefícios aos alunos, pois favorecem a superação de etapas do desenvolvimento afetivo, estimulam o intelecto, instigam a criança a desafiar suas potencialidades e seus limites, além de oferecerem suporte para enfrentar dificuldades e barreiras da vida.

Acredita-se que, ao participar de brincadeiras, a criança desenvolve-se de maneira integral, construindo e potencializando seu conhecimento. Tais processos são mediados por regras, tempo e pela forma como a brincadeira é conduzida, exigindo da criança atenção, compreensão e percepção. A ludicidade é, portanto, uma importante aliada do professor no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Por meio das brincadeiras, a criança aprende e desenvolve suas estruturas cognitivas, emocionais e sociais.

Quanto ao papel do professor nesse processo, entende-se que ele deve assumir uma postura de mediador do conhecimento. Ao conduzir as brincadeiras, o educador pode integrar os conteúdos didáticos às atividades diárias, sem perder de vista a dinâmica e o prazer do brincar. É essencial compreender que se está lidando com crianças, e elas aprendem brincando e se divertindo.

Inserir atividades lúdicas no espaço escolar não significa comprometer ou substituir a parte pedagógica, mas sim fortalecê-la, tornando o repasse dos conteúdos mais estimulante e prazeroso. Quando os alunos apresentam dificuldades em assimilar determinados conteúdos por meio das estratégias pedagógicas tradicionais, observa-se que os jogos podem despertar curiosidade e motivação para aprender.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DENTRO DA ESCOLA ALICE IGREJA

No contexto educacional contemporâneo, o processo de ensino-aprendizagem vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo novas práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento integral do aluno. Nesse sentido, as atividades lúdicas têm se destacado como ferramentas fundamentais para promover a aprendizagem de maneira significativa, criativa e prazerosa. Por meio do brincar, os estudantes não apenas constroem conhecimentos, mas também desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais para sua formação.

A ludicidade, entendida como uma dimensão da experiência humana marcada pela espontaneidade, pela imaginação e pela liberdade de criação, contribui para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e participativos. Conforme afirma Kishimoto (2007), o lúdico deve ser visto como um recurso didático que estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a cooperação entre os alunos. Dessa forma, brincar e aprender tornam-se processos complementares, especialmente nos anos iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Vygotsky (1998) também ressaltam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Segundo o autor, a brincadeira cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, onde a criança é capaz de realizar ações que, isoladamente, ainda não conseguiria executar, mas que se tornam possíveis com o apoio de outros. Assim, o lúdico é fundamental não apenas como entretenimento, mas como instrumento de mediação para o crescimento intelectual, emocional e social da criança.

Com base nesses fundamentos, considera-se imprescindível que a Educação Infantil desenvolva práticas pedagógicas relacionadas à ludicidade. Este estudo foi elaborado com base em referenciais teóricos e na coleta de dados realizada em campo, com o objetivo de identificar de que forma o uso do lúdico contribui para o processo de aprendizagem das crianças ainda na Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Alice Igreja, localizada na cidade de Limoeiro do Ajuru/PA. Na instituição, a implementação de práticas pedagógicas lúdicas tem sido motivo de reflexão entre professores e gestores,

que reconhecem seus benefícios, mas também enfrentam desafios em sua aplicação cotidiana. Entre os principais obstáculos, destacam-se a limitação de recursos materiais, a carga curricular extensa e a falta de formação continuada para o corpo docente no uso de metodologias ativas.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância das atividades lúdicas em sala de aula, refletindo sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação e apontando perspectivas de melhoria para sua aplicação na realidade da Escola Alice Igreja. Conforme se observou com base nos estudos teóricos e nas vivências escolares, o brincar faz parte do cotidiano das crianças, e quando está vinculado ao processo de ensino, torna-se uma prática mais prazerosa, eficaz e significativa.

O estudo identificou que a maioria dos alunos apresenta um desenvolvimento expressivo durante as atividades práticas lúdicas. Apesar de estar inserida em um contexto desafiador, com recursos pedagógicos limitados e turmas numerosas, a escola tem buscado incluir o lúdico como parte do planejamento pedagógico, especialmente nos anos iniciais. As professoras utilizam jogos educativos, contação de histórias, dramatizações, músicas e atividades interativas como estratégias para aproximar os alunos dos conteúdos escolares.

Durante as observações, foi possível identificar diversas práticas lúdicas adotadas pelos docentes. Dentre elas, destacam-se: jogos matemáticos com materiais recicláveis, que auxiliam na fixação das operações básicas e estimulam o raciocínio lógico; contação de histórias com o uso de fantoches, que desperta o interesse pela leitura e desenvolve a oralidade e a escuta ativa; brincadeiras tradicionais e cantigas de roda, que resgatam elementos da cultura popular e promovem a valorização das tradições locais.

Um aspecto relevante a ser destacado é que essas atividades são, em sua maioria, planejadas de forma interdisciplinar, conectando os conteúdos curriculares a experiências práticas. No entanto, os professores relatam que a rigidez da carga horária, a pressão por resultados em avaliações externas e a escassez de materiais adequados dificultam a ampliação dessas práticas em todas as turmas.

Apesar dessas limitações, a comunidade escolar demonstra forte interesse em manter e expandir o uso do lúdico como estratégia pedagógica, reconhecendo que os alunos apresentam maior engajamento, melhor desempenho e mais alegria em aprender quando o brincar está presente no cotidiano da sala de aula.

Para que as atividades lúdicas sejam eficazes, é fundamental que o professor se reconecte com a criança que existe dentro de si. Não é necessário ser criança para compreender o valor do brincar, mas é imprescindível cultivar a criatividade, a empatia e a sensibilidade diante das necessidades infantis. Como nos lembra Carlos Drummond de Andrade (*apud* Fortuna, 2000, p. 1), o educador deve se colocar no lugar da criança, compreendendo suas formas de pensar, agir e aprender por meio do lúdico.

CONCLUSÃO

As considerações aqui apresentadas ao longo deste trabalho tiveram diversos objetivos, dentre os quais destaca-se mostrar que a criança deve ser respeitada desde a infância, ainda na Educação Infantil. Para que possa efetivamente viver essa fase de maneira plena e significativa, faz-se necessário, primeiramente, refletir sobre o impacto que a produção cultural exerce nas crianças e sobre o papel da escola diante dos inúmeros apelos trazidos pelo panorama cultural que compõe os métodos de ensino.

É importante deixar claro que nem toda brincadeira é instintiva ou inata em todas as crianças, mas também possui um caráter fortemente marcado pela cultura em que elas estão inseridas. Nossas formas de brincar e os brinquedos que utilizamos são determinados por fatores que vão além da escolha autônoma, uma vez que a sociedade de consumo apresenta à criança apenas o lado consumista, fenômeno que acaba por incitar a necessidade de brincar com uma boneca específica ou com um carrinho determinado. Nessa lógica, não se trata apenas de brincar, mas de brincar com determinados objetos mercantilizados, que logo se tornam obsoletos, substituídos por outros mais modernos, mais rápidos, mais “eficientes”. Isso faz do brinquedo manufaturado algo pouco refletido dentro desse universo de consumidores precoces.

Cabe aqui retomar a importância do papel que o professor desempenha nesse contexto. Assim, acredita-se que esse profissional deve ser apoiado por uma formação

plena e consistente do ponto de vista pedagógico, pois somente dessa forma será possível neutralizar o impacto dessas demandas, representadas por esse tipo de produção cultural, nos seus alunos. Considerando que o aprendizado infantil ocorre, também, a partir das experiências às quais a criança tem acesso, é de se esperar que todas as linguagens infantis — como desenho, pintura, literatura, jogo, brinquedo e imagem — estejam presentes na vivência escolar. A reflexão sobre a produção cultural subjacente às diversas formas de linguagem contribui para a criação de uma cultura de pesquisa na escola, enriquecendo a formação da identidade da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.
- FORTUNA. T. **Brincar é coisa séria**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1995.
- PINTO, Gersa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. **O desenvolvimento da Criança**. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: julho de 2025.